

Programa Tutoria Educacional
**Formação em serviço: experiências vivenciadas
por um professor-tutorado**

CARNEIRO, Bruno Luiz de Alencar¹

Introdução

Dentro dos aspectos de um programa que almeja potencializar a prática do professor, assim como desenvolver suas competências o que podemos observar é uma perfeita sintonia entre tutor e tutorado.

As diversas situações enfrentadas no cotidiano norteiam as sessões através da comunicação e de uma escuta que culminam em práticas que visam melhorar o processo ensino e aprendizagem do docente-discente.

A formação em serviço torna-se relevante na medida em que ao transpassarmos da teoria de dentro de uma Universidade para a realidade de uma escola em todas as suas nuances, onde nos deparamos com o imponderável, o tutoramento nos traz um oásis em meio ao deserto de incertezas quanto a prática docente.

A contribuição do programa de tutorado trouxe mudanças significativas quanto ao modo de exercer a profissão sem sobressaltos, pois a sala de aula pode ser um salto no escuro quando não se sabe bem como gerenciar e planejar seu cotidiano.

Uma certa relutância é demonstrada no início por vários motivos, dentre eles a falta de segurança do tutorado demonstrada quando não se está seguro diante dos percalços do ensinar. Mas é preciso ressaltar a paciência, o preparo e a forma de conduzir o processo dos tutores.

O que se pode vislumbrar é uma fusão de conhecimentos resultando em bons resultados no âmbito educacional, especificamente em sala de aula e nas relações interpessoais dentro e fora da escola.

Metodologia

A metodologia utilizada no programa de tutoria se baseia no enfoque Fenomenológico - Hermenêutico, que engloba traz a interação dos autores envolvidos na

¹Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA e professor de 1º ao 5º anos na Secretaria Municipal de Educação - SEMED-Manaus. E-mail: brunoalencar77@hotmail.com

realidade escolar. Conforme dito por Gonzaga (2005, p. 10) “Para a fenomenologia, o ato de conhecer, através da filosofia, da ciência e da pesquisa, centra-se na percepção do mundo vivido como uma atitude natural”. Pois refletimos sobre nossa prática, compreendemos alguns padrões de comportamentos e passamos a entender o porquê de algumas escolhas que fazemos em sala de aula, ou seja, uma percepção do que vivemos no dia a dia.

A fenomenologia traz um arcabouço de que todo fenômeno no campo educacional se faz entre sujeitos. Esses sujeitos interagem entre si causando o processo hermenêutico de pensar o outro como um ser cognitivo cheio de vontades e complexidades inerentes a si mesmo.

Discussão e Resultados

Compreende-se, na linha de atuação docente que a problemática gestão em sala de aula aliada a um planejamento eficiente que concerne que uma coisa leve a outra na mais perfeita paz, entre ambas, consiste que o professor tenha um tempo para se preparar e assim exercer com eficácia, sem sofrimentos ou o medo de não alcançar a

Necessidade de todos os discentes de sua labuta diária em prol do ensino e da aprendizagem dos mesmos.

Para isso, percebemos que foram alcançados alguns resultados como:

Realizamos uma análise e uma discussão de como são aplicadas as atividades didático-pedagógicas pelo tutorado e percebemos suas possíveis dificuldades em aplicá-las, uma vez que o planejamento precisava ser mais consistente. Esse novo olhar sobre a nossa prática em sala de aula, nos demonstra que o professor não é um especialista, mas que está em constante formação. Como nos afirma Lanier (apud IMBERNÓN, 2011. p.75) “os docentes possuem um amplo corpo de conhecimentos e habilidades especializadas que adquirem durante um prolongado (prolongado se aceitamos a formação como desenvolvimento durante toda a vida profissional) período de formação”.

Para tratarmos da prática em sala de aula, primeiramente abordamos pontos sobre as possíveis variáveis que devemos considerar durante a elaboração do planejamento de aula.

Neste momento, refletimos e trouxemos várias evidências da nossa prática e do que os alunos comunicavam durante a aula. Imbernón (2011) discute que: “uma formação permanente do professor deve dotar o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores”.

O eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento de

instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, e cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária. O caráter ético da atividade educativa também adquire relevância (IMBERNÓN, 2011, p. 55).

Na formação em serviço essa discussão de refletir nossa prática, nos leva a um processo formativo intenso no que diz respeito a mudanças de comportamento, a fim de potencializar nossa ação em sala de aula.

Após nossa discussão acerca do nosso planejamento e elementos da nossa prática em sala de aula, elencamos que é necessário partirmos do conhecimento prévio da turma, seguindo os níveis de aprendizagem deles, relacionando com os conteúdos da proposta pedagógica da secretaria e escolhendo estratégias que permitam o envolvimento dos alunos. Alcançando assim, o objetivo da formação em tutoria, pois “trabalha para aprimorar os conhecimentos, a reflexão e a prática do tutorado, sempre com o propósito final de melhoria da aprendizagem dos alunos” (GUIA DE TUTORIA, p. 9).

Com isso, voltamos a refletir sobre nossa prática em sala de aula, levando em consideração as diversas culturas existentes neste espaço e como desenvolver os conteúdos de forma a atender todos. E nossa formação sempre segue este caminho: observa a prática, reflete sobre ela e retorna para ela.

Após nossas ações do plano de formação, concluímos, também, a necessidade de estabelecer uma rotina em sala de aula para que os alunos participem efetivamente das aulas, ou seja, que eles se sintam mais protagonistas da própria aprendizagem.

Conclusão

A prática em sala de aula provocou mudança perceptiva, pois ser acompanhada e assistida com o apoio de seu tutor sem cobranças fora da realidade trazem um novo horizonte no fazer profissional.

O comportamento antes apreensivo por não saber se a aula tinha atingido o objetivo a que se propunha, tornou-se mais produtiva ao se estabelecer parâmetros de início, meio e fim com o auxílio de maneiras a se chegar a isso nas ações de tutoria.

A tutoria proporciona um espaço para que se possa refletir sobre a prática em sala de aula, a partir da própria vivência e conhecimento. Nota-se, que a tutoria tem uma metodologia diferenciada de formação na qual é construído no próprio fazer, contemplando os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender

a ser. A tutoria potencializa esse segundo pilar: aprender a fazer, pois viabiliza espaços.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZAGA, A. M. **Contribuições para produções científicas**. Manaus: BK, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. SÃO Paulo: Cortez, 2011.